Os meios digitais de comunicação e pesquisa trouxeram muitos benefícios ao século XXI, tais como: informações rápidas na palma da mão, um ligeiro meio de colocar o papo em dia, acessibilidade a qualquer tipo de conteúdo etc. Assim, objetos antigos como a carta de correspondência, o orelhão e até mesmo as listas telefônicas foram aposentados. Com o advento da Internet é possível acessar com rapidez qualquer assunto sob a perspectiva do respectivo especialista e aprender em fontes seguras. Tudo isso é ótimo, podendo-se tirar um valiosíssimo proveito de cada funcionalidade. A questão que soa como uma nota desafinada aos ouvidos é o fato de que, assim como o que é bom chega rápido, o que é ruim também.

A internet aproximou as pessoas e, de forma indireta, “gabaritou-as” como formadoras de opinião (de absolutamente qualquer assunto); as tornou influentes e, com a ajuda da privatização de ideias, tornou-as incontestáveis. Por conta disso, existem pessoas falando sobre qualquer assunto, ainda que não seja de sua especialidade, e, quanto maior for o seu número de seguidores, maior será o número de pessoas alcançadas por tais ideias. Jogadores falando sobre teologia, tenistas falando sobre política, atores falando sobre economia, a lista é grande. A veracidade da informação não se baseia mais no quão especialista a pessoa é, mas no quão influente ela é. É obvio que todos possuem opiniões e podem expressa-las, mas, por que não ouvir um pastor falar sobre teologia, um politico falar sobre politica e um economista falar sobre economia? Claro que até o maior dos economistas pode ter uma ideia contraditória, ainda mais se a ideia for comparada com a regra de fé dos cristãos: a Bíblia.

Lobato afirmou que os gramáticos (especialistas), apesar de toda sua importância, não passam de “grilos” da língua. Apesar de dominarem as regras gramaticais, para Lobato, quem altera as palavras, esquece uma e inventa outras é o povo. Aqui é possível observar influências do que foi dito no parágrafo anterior: o mais influente (maioria) é capaz de vencer e estabelecer sua cultura. Podemos concordar com o parecer de Lobato? Sim, pelo fato de ser como a vida é hoje. É o que realmente acontece. Às vezes penso que a influência do povo devesse apenas se restringir à linguagem coloquial por falta de especialização, entretanto, conforme vimos em algumas aulas, a língua comunica a cultura, então, talvez os gramáticos devessem apenas transcrever a linguagem do povo, desde que não fira princípios óbvios, para um sentido coerente e lógico para com o restante da gramática. O gênero neutro é a consequência, primeiramente da humanidade caída e depravada e, em seguida, daqueles que não sabem o que querem. A proposta do gênero neutro confronta diretamente o princípio óbvio da criação de Deus, que nos fez macho e fêmea. Infelizmente é a luta que devemos lutar devido ao fato de existirem pessoas não especialistas nos representando. Deus, após nos criar, nos outorgou a responsabilidade de dominar a terra. Essa verdade implica no fato de que somos nós, como povo redimido, que devemos ditar as regras da cultura. Nós que devemos ser os “influencers”. Não me refiro a ser influencer no sentido de status e fama, mas no sentido de sermos o modelo para a sociedade.